



<b>TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA</b>	<b>2019</b>	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>
--------------------------------------	-------------	------------------------------

## CADERNO DE QUESTÕES

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome e o número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação e preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.



Texto 1

## Aspectos básicos da construção do texto e do sentido

José Carlos de Azeredo

A convivência das pessoas em sociedade se desenrola sob a forma de gestos e atos de significação. Produzimos e captamos sentidos por meios variados, que podemos agrupar em três ordens muito amplas: a primeira compreende os sinais, que são criados, desenvolvidos e adotados essencialmente com esse fim – como os 5 gestos do cumprimento, os desenhos que identificam toaletes femininos ou masculinos, as notas musicais, o silvo do amolador de facas, as palavras; a segunda ordem abrange objetos a cuja utilidade primária se acrescenta um valor simbólico – como embalagens, roupas, adereços; a terceira abarca tudo o mais a que se pode atribuir sentido circunstancialmente, segundo a predisposição ou a expectativa que 10 liga cada pessoa ao objeto de sua atenção. Com efeito, tudo à nossa volta é fonte ou possibilidade de algum significado, ainda que não esteja com esse propósito.

É conferindo sentido aos atos e objetos que nos orientamos no mundo. Conferir significado a qualquer coisa – seja um fato, um objeto, um gesto, uma frase – equivale a reconhecer seu lugar em algum contexto que a abrigue ou a engendre, com 15 todos os ingredientes desse contexto: cenário, ocasião, personagens etc. Se ao passar na rua percebo o cumprimento de um desconhecido, é normal que eu fique embaraçado e não reaja como o outro espera. É como se eu “não visse sentido” no gesto do meu interlocutor. Mas se ele e eu estivermos vestindo a camisa do time de futebol que se sagrou campeão na véspera, o gesto “se contextualiza” e 20 imediatamente entendo o cumprimento.

Ao considerarmos as variáveis integrantes do contexto, vamos preenchendo de sentido os objetos de nossa atenção: uma porta fechada, um sino que bate, um perfume, um cheiro, um penteado, um olhar, um gesto. Movemo-nos ou nos orientamos, portanto, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de 25 sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.

Com essa formulação ampla, estamos dizendo que os sentidos são construídos na interação das pessoas umas com as outras, e com o mundo que existe à volta delas. Esses sentidos construídos na interação resultam de nossa capacidade de conferir aos dados e fatos do mundo um lugar ou função no território – físico, moral, 30 cultural etc. – em que nos situamos e no qual nos movimentamos.

Fragmento. AZEREDO, J. C. *Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos*. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 2007. p.13-14.

**01** Pode-se dizer que a construção do fragmento de texto acima configura uma sequência predominantemente

- (A) narrativa.
- (B) expositiva.
- (C) descritiva.
- (D) argumentativa.

**02** Do texto, é possível inferir que

- (A) um sentido já socializado pela interação prescinde do contexto.
- (B) todas as coisas do mundo existem com o propósito de terem sentido.
- (C) o sentido das coisas é moldado pela interação social e pela percepção do mundo.
- (D) nossa capacidade de dar sentido às coisas nasce apenas da interação social.

O fragmento seguinte serve de base às questões **03** e **04**:

“Produzimos e captamos sentidos por meios variados, que podemos agrupar em três ordens muito amplas: a primeira compreende os sinais, que são criados, desenvolvidos e adotados essencialmente com esse fim – como os gestos do cumprimento, os desenhos que identificam toaletes femininos ou masculinos, as notas musicais, o silvo do amolador de facas, as palavras; a segunda ordem abrange objetos a cuja utilidade primária se acrescenta um valor simbólico – como embalagens, roupas, adereços; a terceira abarca tudo o mais a que se pode atribuir sentido circunstancialmente, segundo a predisposição ou a expectativa que liga cada pessoa ao objeto de sua atenção.” (linhas 2-10)

**03** Aponte a opção que identifica o mecanismo de coesão textual desenvolvido a partir da expressão sublinhada no enunciado: “...que podemos agrupar em três ordens muito amplas...”

- (A) Catáfora.
- (B) Anáfora.
- (C) Elipse.
- (D) Repetição.

**04** As formas em destaque, no enunciado acima, evidenciam o mecanismo de

- (A) síntese de fatos.
- (B) subordinação de conceitos.
- (C) exposição de ideias.
- (D) progressão textual.

**05** Em “Com efeito, tudo à nossa volta é fonte ou possibilidade de algum significado, ainda que não esteja com esse propósito” (linhas 10-11), a locução adverbial sublinhada equivale a

- (A) “de fato”.
- (B) “em consequência”.
- (C) “de preferência”.
- (D) “em vão”.

**06** O emprego de aspas em ... “se contextualiza”... (linha 19) tem como justificativa

- (A) indicar uma citação.
- (B) isolar expressões estrangeiras.
- (C) indicar reprodução de linguagem oral.
- (D) realçar a expressão dentro do contexto.

**07** Se ao passar na rua percebo o cumprimento de um desconhecido, é normal que eu fique embaraçado e não reaja como o outro espera.”

Os conectivos sublinhados no fragmento em análise veiculam, respectivamente, ideia de

- (A) tempo e causa.
- (B) condição e causa.
- (C) condição e conformidade.
- (D) tempo e conformidade.

**08** Ao considerarmos as variáveis integrantes do contexto, vamos preenchendo de sentido os objetos de nossa atenção: uma porta fechada, um sino que bate, um perfume, um cheiro, um penteado, um olhar, um gesto.(linhas 21-23)

Identifique o mecanismo de coesão textual que se percebe nas estruturas sublinhadas no fragmento acima.

- (A) Sequência narrativa.
- (B) Paralelismo estrutural.
- (C) Descrição.
- (D) Comparação.

O fragmento seguinte serve de base para as questões **09** e **10**:

“Movemo-nos ou nos orientamos, portanto, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.” (linhas 23-25)

**09** Assinale a opção que mantém sentido semelhante ao fragmento em destaque.

- (A) “Movemo-nos ou nos orientamos, por conseguinte, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.”
- (B) “Movemo-nos ou nos orientamos, entretanto, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.”
- (C) “Movemo-nos ou nos orientamos, todavia, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.”
- (D) “Movemo-nos ou nos orientamos, contudo, em um espaço ou situação qualquer graças à atribuição de sentido a cada coisa que vemos, percebemos, descobrimos.”

**10** No fragmento em análise, as orações configuram exemplo de um determinado processo sintático. Assinale a opção que identifica esse processo.

- (A) Correlação e justaposição de orações.
- (B) Subordinação e correlação de orações.
- (C) Justaposição e coordenação de orações.
- (D) Coordenação e subordinação de orações.

O trecho seguinte serve de base para as questões **11** e **12**:

“Com essa formulação ampla, estamos dizendo que os sentidos são construídos na interação das pessoas umas com as outras, e com o mundo que existe à volta delas. Esses sentidos construídos na interação resultam de nossa capacidade de conferir aos dados e fatos do mundo um lugar ou função no território – físico, moral, cultural etc. – em que nos situamos e no qual nos movimentamos.”(linhas 26-30)

**11** No fragmento acima, o emprego do *travessão* tem como justificativa

- (A) apresentar o discurso do enunciador do texto.
- (B) enumerar tópicos em uma progressão temporal.
- (C) complementar a informação anteriormente dada.
- (D) indicar uma digressão, com quebra na sequência de ideias.

12 As formas sublinhadas no texto em análise são, respectivamente, caracterizadas do ponto de vista morfológico como

- (A) pronome relativo; conjunção integrante.
- (B) conjunção integrante; pronome relativo.
- (C) conjunção concessiva; pronome indefinido.
- (D) pronome indefinido; conjunção concessiva.

Texto 2



<http://facebook.com/tirasarmandinho>

O fragmento seguinte serve de base para as questões 13 e 14:

"Amor é muito importante, filho, mas o essencial à vida dos seres vivos é mesmo a água!"

13 A função sintática do termo sublinhado em: "Amor é muito importante, filho" é

- (A) vocativo.
- (B) aposto.
- (C) sujeito.
- (D) objeto direto.

14 Assinale a opção em que a troca de conectivo ALTERA o sentido do enunciado.

- (A) Ainda que o amor seja muito importante, o essencial à vida dos seres vivos é a água!
- (B) Amor é muito importante, filho, contudo, o essencial à vida dos seres vivos é mesmo a água!
- (C) Amor é muito importante, filho, pois o essencial à vida dos seres vivos é mesmo a água!
- (D) Embora o amor seja muito importante, o essencial à vida dos seres vivos é mesmo a água!

15 Aponte a opção que NÃO se coaduna semanticamente com o enunciado - “Com amor a gente vive! Com água, sobrevive!” - segundo a perspectiva do menino.

- (A) Para o menino, “viver” é mais importante que “sobreviver”.
- (B) Para o menino, para se viver, é preciso água; para sobreviver, amor.
- (C) “Água” e “amor” são necessários, conforme o ponto de vista do menino.
- (D) Ao diferenciar “vive”, de “sobrevive”, o menino vê o lado subjetivo e o lado objetivo da vida.

16 No enunciado “só sobrevive”, a forma sublinhada expressa ideia de

- (A) realce.
- (B) inclusão.
- (C) finalidade.
- (D) exclusão.

Texto 3

### Amar

Carlos Drummond de Andrade

Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?  
amar e esquecer, amar e malamar,  
amar, desamar, amar?

5 sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,  
sozinho, em rotação universal,  
senão rodar também, e amar?  
amar o que o mar traz à praia,

10 o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,  
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,  
o que é entrega ou adoração expectante,  
e amar o inóspito, o cru,

15 um vaso sem flor, um chão de ferro,  
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e  
uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
20 doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medrosa,  
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor,  
e na secura nossa amar a água implícita,

25 e o beijo tácito, e a sede infinita.

**17** Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores poetas brasileiros. De acordo com as características do poema em questão, observa-se que o poeta se enquadra na estética

- (A) Romântica, pois trata do tema amoroso de forma central: “Que pode uma criatura senão,/entre criaturas, amar?” (Versos 1-2).
- (B) Moderna, pois seus versos apresentam métrica irregular e não rimam: “Amar solenemente as palmas do deserto,/o que é entrega ou adoração expectante,/e amar o inóspito, o cru” (Versos 12-14).
- (C) Realista, pois traz ao poema a objetividade da vida: “um vaso sem flor, um chão de ferro,/e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e/uma ave de rapina” (Versos 15-17).
- (D) Simbólica, pois apresenta uma visão subjetiva do mundo: “Este o nosso destino” (Verso 18).

**18** No texto, as palavras sublinhadas nas expressões “amar o inóspito”, “adoração expectante” e “coisas pérfidas” significam, respectivamente,

- (A) árido; esperançosa; desleais.
- (B) insano; extraordinária; injuriosas.
- (C) desregrado; doentia; estragadas.
- (D) ignorado; demorada; apodrecidas.

**19** “Este o nosso destino: amor sem conta,  
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,  
doação ilimitada a uma completa ingratidão,  
e na concha vazia do amor a procura medrosa,  
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor,  
e na secura nossa amar a água implícita,  
e o beijo tácito, e a sede infinita.” (versos 18-25)

Assinale a opção em que o prefixo da palavra implica DIFERENÇA de sentido em relação às outras formas sublinhadas no trecho em tela.

- (A) Ilimitada.
- (B) Infinita.
- (C) Implícita.
- (D) Ingratidão.

**20** Em um texto poético, o autor pode tomar a palavra e também interpelar o leitor. Esse movimento entra em contraste com aquilo que é comentado a respeito de outros seres e de outras coisas. O verso em que se percebe a marca linguística do comentário, e não da interpelação, é o seguinte:

- (A) “... é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?” (verso 11).
- (B) “Que pode, pergunto, o ser amoroso,...” (verso 6).
- (C) “Que pode uma criatura, senão entre criaturas, amar?” (versos 1-2).
- (D) “Amar solenemente as palmas do deserto, o que é entrega ou adoração expectante,...” (versos 12-13).



